

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

As chuvas de março para o Estado foram reduzidas con-
forme podemos verificar no quadro abaixo.

Excluindo o setor de Santos, onde as precipitações são
anormais em relação ao restante do Estado, a média nesse mês, foi
de 100,4 mm. Com a mesma exclusão temos para os anos anteriores a
média de 140,2 mm. Choveu portanto 71,6% da média em anos ante-
riores de março.

Os setores onde as chuvas foram mais escassas são:
Catanduva 43% da média em anos anteriores; Araçatuba 46%; Piraci-
caba 53%; Baurú 54%; S.J. da Boa Vista e Lins 58%; Piracununga e
Fernandópolis 60%.

MÉDIA DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS
SETORES AGRÍCOLAS (mm)

S E T O R E S	1 9 5 6 / (2)			Médias de anos anteriores (1)		
	Janeiro	Fevereiro	Março	Janeiro	Fevereiro	Março
Araçatuba	106,6	160,9	55,1	176,0	141,0	121,0
Araraquara	85,2	145,3	116,0	242,2	191,1	153,6
Avaré e Ourinhos	109,0	160,9	132,1	216,0	183,7	109,2
Bauru	101,9	135,7	57,8	212,0	180,3	108,0
Bebedouro	89,9	195,8	...	222,3	179,6	135,3
Bragança	95,0	239,1	142,5	248,3	196,6	151,6
Campinas	104,6	190,9	95,9	214,0	201,0	149,4
Capital-Cinturão Verde	126,0	233,4	154,1	262,8	244,6	197,4
Catanduva	57,0	204,9	67,1	206,0	180,6	134,6
Franca	93,2	303,3	112,4	284,0	214,7	196,7
Itapetininga e Itapeva	150,6	138,9	95,2	221,6	168,2	108,4
Juá	75,9	180,8	85,6	205,1	176,1	133,8
Jundiaí	141,8	223,7	89,1	218,0	198,0	136,7
Lins	95,3	192,2	79,2	200,7	194,2	133,7
Marília e Lucélia	101,8	185,7	94,4	186,8	165,6	102,2
Orlândia	155,4	297,7	119,7	258,0	191,0	138,6
Paraguá Pta.	...	131,7	74,8	199,0	153,5	108,4
Piracicaba	95,8	256,6	70,4	220,5	174,3	134,6
Piracununga	106,1	266,4	82,0	223,8	179,3	137,1
Presidente Prudente	139,2	155,6	112,4	156,0	167,5	128,4
Ribeirão Preto	90,0	229,9	108,1	269,0	211,0	167,4
Santos	178,7	209,6	511,4	251,9	356,4	267,1
São João Boa Vista	71,7	233,0	95,7	276,3	213,8	163,2
São José do Rio Preto e						
Fernandópolis	110,00	202,5	77,7	220,0	216,0	154,6
Taubaté e Lorena	82,0	181,4	193,5	238,8	226,1	176,6
Média do Estado	106,8	202,6		225,1	196,1	140,2

(1) Média em número variável de Municípios de cada setor. O período de observação
nesses Municípios variou de 4 a 57 anos.

(2) Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

Em Catanduva e Araçatuba a precipitação foi menos da metade do normal.

Café
- entra em fase de conclusão.

A "meia roda" foi um pouco apressada devido a maturação prematura dos frutos em virtude das condições climáticas. Houve grande saída de mudas para replanta esse mês, sendo a variedade mais procurada o Mundo Novo.

Espera-se que a porcentagem de "chôchos" seja elevada na atual safra; entretanto em Marília algumas propriedades apresentaram essa característica muito acentuada, o que levantou a suspeita de tratar-se de fenômeno de origem patogênica; em virtude disso foi enviado material para o Instituto Biológico opinar sobre a ocorrência.

Os maiores inimigos da cafeicultura paulista no momento são a "cochonilha" e o "bicho mineiro".

O "mal dos quatro anos" aparece em Itapetininga, Cafelândia, Gurinhos, Pirajú, Altinópolis, etc.

Algumas lavouras novas estão morrendo também nos setores de Avaré (com forte incidência) Araraquara, Chavantes e Itararé, por causa ainda não identificada. Presume tratar-se do mesmo mal dos 4 anos (Roselliniosé).

Em Guararapes nas lavouras novas constatou-se acentuada clorose entre as nervuras, sendo atribuído a deficiência de ferro.

Milho

As roças de milho se acham neste mês com as plantas já dobradas para melhor secagem e favorecer o desenvolvimento do feijão da seca plantado intercaladamente. Algumas plantações já foram colhidas, principalmente as dos pequenos proprietários e colonos que têm necessidade imediata do produto.

A colheita deverá intensificar-se no próximo mês de abril.

O milho já tem sua cotação muito reduzida, principalmente nas regiões da Alta Sorocabana que sofrem competição do produto paranaense.

Na zona central do Estado de São Paulo, o milho de Paraná já é vendido a mais ou menos Cr\$ 240,00 o saco.

As culturas realizadas com sementes de híbridos proporcionaram muito maior rendimento por alqueire, resistiram em melhores condições a seca, apesar de ter sido plantadas nas condições rotineiras, conforme ficou comprovado em: Taquarituba, Catanduva, Novo Horizonte, Votuporanga, Presidente Prudente etc.

Cana
A cultura canavieira foi parcialmente prejudicada pela falta de chuva e forte calor. O desenvolvimento da cana foi retardado e está se verificando o amadurecimento precoce da safra que brevemente se iniciará.

Nota-se diminuição da produção de cana por parte dos fornecedores, em virtude do encarecimento dos agentes de produção e transporte. Em consequência desse fato as Usinas tendem ao aprimoramento da cultura nas próprias terras, com melhores adubações, mais cuidado no preparo do solo, enfim, tornando a plantação mais racional.

O mês de março está sendo tomado pela atividade de plantio da cana de "ano e meio", operação que em alguns lugares se prolongará até fins de abril.

As Usinas, para contornar a dificuldade na obtenção de boas mudas, procuraram organizar viveiros para distribuição de semente aos seus fornecedores, mesmo assim a deficiência continua.

Arroz
Os prognósticos da queda de produção de arroz em todo o Estado, em relação a primeira estimativa de janeiro de 1956, estão se confirmando com a colheita agora em realização, pois das culturas de sequeiro muitas foram abandonadas como se deu em várias regiões.

A colheita ora iniciada deverá prolongar-se até fins de abril.

As culturas que serão colhidas em abril são aquelas que não foram muito castigadas pela seca e deverão proporcionar melhor rendimento que aquele verificado atualmente.

Algodão
Prosseguiu a colheita durante o mês de março. Em muitos setores agrícolas o tempo favoreceu essa operação, pois mante

ve-se relativamente sêco, mas em outros houve ocorrência de chuvas na segunda quinzena que vieram depreciar o tipo do produto.

A maior parte do algodão colhido durante o mês foi classificado como tipos 5 e 5,5.

Há falta de colhedores nas regiões algodoeiras e o preço pago aos mesmos é muito variável de acordo com a produção e localização da lavoura. Em Santo Anastácio alguns produtores pagaram até Cr\$ 35,00 por arrôba.

Grande parte das máquinas receberam o algodão e fizeram um adiantamento ao lavrador, para posterior fixação do preço, pois espera-se a intervenção governamental no comércio algodoeiro. Com relação ao assunto há grande expectativa entre os cotonicultores.

Batatinha

Durante o mês de março ficou encerrada a colheita da safra "das águas"

O preparo do solo e o plantio da batata "da sêca" teve prosseguimento.

De modo geral, é bom o estado sanitário e vegetativo das lavouras em desenvolvimento.

Em consequência do uso de sementes de má qualidade, existem lavouras que apresentaram falhas na germinação.

Feijão

A cultura do feijão "da sêca" vem se desenvolvendo bem, de modo geral.

O plantio prosseguiu durante o mês de março, mas já existem lavouras em florescimento.

Em várias regiões o tempo não transcorreu favorável ao plantio, mas este foi realizado mesmo em más condições, pois o preço elevado do produto tem estimulado os lavradores a cultivarem essa leguminosa.

Uva

As culturas apresentam-se em fase de secamento e queda de suas folhas, o que é normal nessa época, pois trata-se de planta hibernante. No entanto, "cercosporiose" contribui para o aceleramento do fenômeno.

A colheita foi encerrada em meados do mês. Na região

de Jundiá, a safra foi muito boa, tendo a parte comercializada atingido cêrca de 2.000.000 de caixas, que foram vendidas a preços considerados satisfatórios.

O plantio de novos pareirais deverá ser grande no setor agrícola de Jundiá, onde foram intensos os trabalhos de preparação do solo nas áreas a êles destinadas.